

INFORME ESPECIAL DA INDÚSTRIA

MEDIDAS COMERCIAIS DOS EUA

CNI Confederação
Nacional
da Indústria

Número 13 - 08/07/2025

Monitoramento de medidas comerciais dos Estados Unidos

Com o início de seu segundo mandato, o presidente Donald Trump retomou a política comercial *"America First"*, com foco na revisão e reformulação das práticas comerciais dos Estados Unidos, buscando priorizar os interesses econômicos e de segurança nacional do país.

Nesse contexto, em 13 de fevereiro, foi anunciado o *"Plano Justo e Recíproco"* no comércio, uma iniciativa abrangente voltada a combater desequilíbrios comerciais e reduzir o déficit comercial dos EUA.

PRINCIPAIS MEDIDAS ANUNCIADAS

06/07/2025: Trump anuncia que está perto de finalizar vários acordos comerciais nos próximos dias e que até 9 de julho notificaria outros países por meio de carta sobre tarifas mais altas. Essas tarifas entrarão em vigor em 1º de agosto, um adiamento de três semanas.

NEGOCIAÇÕES COM TERCEIROS PAÍSES

★ VIETNÃ

Em 2 de julho, Trump anunciou que os EUA e o Vietnã chegaram a um acordo comercial, no qual o país asiático evitará tarifas de quase 50% em troca da abertura de seu mercado para uma variedade de produtos dos EUA. As importações vietnamitas, que antes teriam uma alíquota de 46%, agora enfrentarão uma tarifa de 20% sobre todos os produtos, e uma tarifa de 40% sobre qualquer transbordo. Em troca dessa redução, o Vietnã abrirá seu mercado para os EUA, com tarifa zero.

BRICS

Em 6 de julho, em comunicado conjunto divulgado na abertura da cúpula do BRICS no Rio de Janeiro, o grupo destacou o aumento indiscriminado de tarifas, que ameaça o comércio global. Horas depois, Trump declarou que iria impor tarifa adicional de 10% a qualquer país que se alinhar a políticas antiamericanas do BRICS.

ÁFRICA DO SUL

O porta-voz do Ministério do Comércio da África do Sul, Kaamil Alli, afirmou que o país não é antiamericano e ainda quer negociar um acordo comercial com os EUA. Além disso, o presidente sul-africano, Cyril Ramaphosa, disse que o BRICS não busca competir com nenhuma outra potência e expressou confiança em chegar a um acordo com os EUA.

CHINA

O porta-voz do Ministério das Relações Exteriores da China, Mao Ning, disse que as “tarifas não devem ser usadas como instrumento de coerção e pressão” e acrescentou que o BRICS defende uma “cooperação vantajosa para todos” e “não tem como alvo nenhum país”.

BRASIL

O presidente Lula afirmou que o mundo não quer um “imperador” e que se Trump impor tarifas os outros países têm o direito de fazer o mesmo.

RÚSSIA

Um porta-voz da Rússia disse que a cooperação do país com o BRICS se baseia na “visão de mundo comum” e que “nunca será direcionado contra terceiros países”.









UNIÃO EUROPEIA







Em 7 de julho, segundo um porta-voz da Comissão Europeia, a presidente da Comissão, Ursula von der Leyen, e Trump tiveram uma “boa conversa”. A UE ainda busca chegar a um acordo comercial com os EUA antes de 1º de agosto, porém, não está claro se houve avanço nas negociações.

Ao mesmo tempo, grupos de tecnologia americanos, por meio de carta, pedem que Trump priorize discutir barreiras digitais nas negociações com a UE, e garantir que o bloco se “comprometa a não recriar normas discriminatórias em leis futuras”.

CARTAS ENVIADAS E TARIFAS ANUNCIADAS:

Em 7 de julho, Trump anunciou, por meio de cartas, novas tarifas a serem aplicadas para alguns países, com entrada em vigor a partir de 1º de agosto:

PAÍS	TARIFA ANTERIOR	TARIFA NOVA
 JAPÃO	24%	25%
 COREIA DO SUL	25%	25%
 MALÁSIA	24%	25%
 CAZAQUISTÃO	27%	25%
 ÁFRICA DO SUL	30%	30%
 LAOS	48%	40%
 MIANMAR	44%	40%
 TUNÍSIA	28%	25%

 INDONÉSIA	32%	32%
 BANGLADESH	37%	35%
 SÉRVIA	37%	35%
 CAMBOJA	49%	36%
 TAILÂNDIA	36%	36%
 BÓSNIA E HERZEGOVINA	35%	30%

Nas cartas, Trump indica a possibilidade de ajustes nas tarifas caso os países estejam dispostos a abrir seus mercados e, ainda, a possibilidade de redução ou aumento das tarifas dependendo do relacionamento com o país.

IMPACTOS MACROECONÔMICOS E FINANCEIROS

- Os Estados Unidos criaram 147 mil vagas de emprego em junho, segundo dados do relatório de empregos, divulgados na última quinta-feira (03/06) pelo *U.S. Bureau of Labor Statistics* (BLS). Com isso, a taxa de desemprego em junho foi de 4,1%, 0,1 ponto percentual menor que o registrado no mês anterior.
- Entretanto, quase metade dessas vagas foi criada pelo setor público. Considerando apenas os empregos gerados pelo setor privado, este foi o pior resultado de 2025 e o mais fraco desde novembro de 2024, sendo um possível sinal de desaceleração do mercado de trabalho em meio às incertezas trazidas pela política tarifária dos EUA.
- Outros indicadores também podem estar refletindo sinais de incerteza trazidas pela política tarifária americana. A atividade econômica no setor manufatureiro dos EUA contraiu em junho pelo quarto mês consecutivo, segundo o PMI/ISM (Índice de Gerentes de Compras do *Institute for Supply Management*). O índice de junho foi de 49,0%, 0,5 ponto percentual acima do índice de maio, mas ainda no campo contracionista (leituras abaixo de 50% indicam contração; acima de 50%, crescimento). O subíndice de emprego registrou 45,0%, uma contração de 1,8 ponto percentual em relação a maio.
- Apesar de os dados sobre a atividade econômica refletirem sinais dos efeitos da política tarifária, o mercado financeiro encerrou a semana passada com otimismo, com expectativas sobre o adiamento das novas tarifas de importação, o que se confirmou com a declaração do Secretário do Tesouro, Scott Bessent, que elas não entrariam em vigor até 1º de agosto. A bolsa americana encerrou a última semana acima dos 6,2 mil pontos, o maior valor do ano. Com o resultado, no acumulado do ano a valorização da bolsa americana foi de 6,8%.
- Destaca-se ainda que, no último sábado (04/06), a OPEP+ decidiu elevar a produção diária de barris de petróleo de 411 mil para 548 mil, a partir de agosto. Essa decisão tende a manter o preço do barril de petróleo abaixo dos US\$ 70, contribuindo para reduzir a inflação globalmente.
- Além disso, os ativos de mercados emergentes continuam se valorizando no cenário internacional e, pela quinta semana consecutiva, apresentaram alta na variação semanal. O *iShares MSCI Emerging Markets ETF*, que mede o desempenho de ações de empresas domiciliadas em mercados emergentes, valorizou 1,2% na semana e já acumula um crescimento de 14,9% no ano, reflexo da diminuição das expectativas de recessão econômica global em função do choque causado pela nova política tarifária

dos EUA.

- Esse aumento do interesse dos investidores internacionais por ativos de risco explica o crescimento da bolsa de valores brasileira na semana passada, que encerrou acima dos 141 mil pontos (o maior valor da história), com alta de 3,4% na variação semanal e de 17,6% no acumulado do ano. Isso contribuiu para mais uma semana de valorização do real frente ao dólar, com alta semanal de 1,2% e valorização acumulada no ano de 12,6%, o que contribui para desacelerar o processo inflacionário no Brasil.
- Contudo, no início desta semana, o presidente americano Donald Trump anunciou que países alinhados às políticas da aliança dos Brics que vão contra os interesses dos EUA serão atingidos por uma tarifa adicional de 10%. Esse anúncio ocorreu após a 17ª Cúpula dos Brics, que ocorreu no último fim de semana. Esse anúncio pode afetar a bolsa de valores e a taxa de câmbio do Brasil durante a semana.
- Também no início desta semana, o governo americano anunciou novas tarifas de importação para 14 países (África do Sul, Bangladesh, Bósnia e Herzegovina, Camboja, Cazaquistão, Coreia do Sul, Indonésia, Japão, Laos, Malásia, Myanmar, Sérvia, Tailândia e Tunísia), o que sinaliza que a atual gestão continuará utilizando as tarifas como instrumento de negociação de novos acordos comerciais, o que pode trazer alguma volatilidade para os mercados durante a semana.

INFORME ESPECIAL DA INDÚSTRIA: MEDIDAS COMERCIAIS DOS EUA | Publicação da Confederação Nacional da Indústria - CNI | www.cni.com.br | Diretoria de Desenvolvimento Industrial, Tecnologia e Inovação | Diretor: Jefferson de Oliveira Gomes | Diretor Adjunto: Mário Sérgio Carraro Telles | Superintendência de Economia | Gerência de Análise Econômica | Gerente: Marcelo Souza Azevedo | Equipe: Rafael Sales Rios | Coordenação de Divulgação - CDIV | Coordenadora: Carla Gadêlha | Design gráfico: Carla Gadêlha | Superintendência de Relações Internacionais | Superintendente: Frederico Lamego de Teixeira Soares | Gerência de Comércio e Integração Internacional | Gerente: Constanza Negri Biasutti | Equipe: Lara Ferreira Braga e Pietra Mauro

Serviço de Atendimento ao Cliente - Fone: (61) 3317-9992: sac@cni.com.br
Autorizada a reprodução desde que citada a fonte.